

## A Música Militar e Sua Relação Com a Atividade de Bombeiro

Anderson Fellipe de Lima Farias  
andersonfellipelf@outlook.com

**Resumo:** O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado Contribuições da Banda de Música do CBMAL (Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas) para a instituição militar: a formação de identidades. Trata-se, o presente artigo, de uma pesquisa bibliográfica e documental. Analisando e relacionando diversas fontes foram evidenciadas informações a respeito de como a música militar se relaciona com a atividade de bombeiro por meio da ligação desta atividade com o militarismo. Primeiramente características da atividade desenvolvida pelos bombeiros ao longo da história foram destacadas, onde verificou-se que a atividade, desde a antiguidade, esteve ligada a questões militares. A partir desta ligação foi possível conectar tal atividade com os valores que norteiam o militarismo: os valores militares. Num segundo momento verificou-se que as funções da música militar no Brasil estão diretamente relacionadas aos valores militares, que por sua vez, são considerados primordiais ao militarismo, à atividade bombeiro militar. Constatou-se também que esta relação é possível devido as características psicológicas e sociais da música bem como à capacidade desta de servir como recurso terapêutico. Concluiu-se, a partir da ligação entre a música e os valores militares, que a música pode ser fundamental dentro das instituições militares (inclui-se aqui as instituições bombeiros militares) uma vez que os valores militares servem de base para toda uma estrutura militar e estes, possuem de fato, ligações com a música.

**Palavras-chave:** atividade bombeiro militar; valores militares; música militar.

### Military Music And Its Relationship With The Fireman Activity

**Abstract:** This article is an excerpt from the course conclusion work entitled Contributions of the CBMAL Music Band (Corpo de Firefighters of Alagoas) to the military institution: the formation of identities. This article is a bibliographic and documentary research. Analyzing and relating several sources, information was evidenced about how military music relates to the firefighter activity through the connection of this activity with militarism. First, characteristics of the activity developed by firefighters throughout history were highlighted, where it was found that the activity, since antiquity, was linked to military issues. From this connection, it was possible to connect such activity with the values that guide militarism: military values. In a second moment, it was verified that the functions of military music in Brazil are directly related to military values, which in turn, are considered primordial to militarism, to the military firefighter activity. It was also found that this relationship is possible due to the psychological and social characteristics of music as well as its ability to serve as a therapeutic resource. Based on the connection between music and military values, it was concluded that music can be fundamental within military institutions (military fire institutions are included here) since military values serve as the basis for an entire military structure. and these, in fact, have connections with music.

**Keywords:** military firefighter activity; military values; military music.

### Introdução

Podemos afirmar que a música serve à diferentes fins, dentre eles, os fins militares. “A música com essa finalidade se adequou às exigências de cada época, ora estando em maior evidência, ora servindo como instrumento de guerra secundário” (FARIAS, 2020, p. 9). No Brasil, a música com fins militares teve início oficialmente em 1808 com a chegada da família real portuguesa. A música militar, constituída inicialmente nas forças armadas, passou também a integrar as forças auxiliares do exército brasileiro: polícias militares e corpos de bombeiros militares (FARIAS, 2020, p. 9). Nos corpos de bombeiros militares a relação da música militar com a atividade bombeiro se estabelece na medida em que esta atividade possui características

militares. Destaca-se que toda atividade militar possui valores primordiais, que são os valores militares, e estes podem estar diretamente associados à música. Uma vez associada a tais valores, a música pode ter uma importância ímpar, talvez ainda não mensurada, para as instituições militares, dentre estas a bombeiro militar.

Considerando a importância que as bandas de música, em especial as militares, possuíram ao longo da história, e levando em consideração a escassez de trabalhos acadêmicos referentes às bandas militares, este trabalho tenta relacionar a música militar às atividades desenvolvidas pelos bombeiros militares por meio da associação da música com o militarismo, mais especificamente, com os valores militares, trazendo informações históricas, sociais e psicológicas a respeito de como a música se relaciona de fato com tais valores e como esta relação pode contribuir para a compreensão de outros entendimentos referentes a importância de uma Banda de Música dentro de uma instituição com características militares.

### **A relação entre a atividade bombeiro militar e o militarismo**

“Podemos afirmar que o bombeiro possui como finalidade primordial combater e controlar incêndio de qualquer natureza” (FARIAS, 2020, p. 11).

Foi durante a Roma antiga que a atividade de controlar incêndios se estruturou de uma forma mais organizacional, sendo agregado, por exemplo, o exercício de salvamento à atividade de controlar incêndios. Nesta época tais atividades eram estruturadas nos moldes do exército, ou seja, do militarismo. Durante a idade Moderna, e principalmente, na era contemporânea, após as duas grandes guerras mundiais, o aprimoramento das atividades que os bombeiros exercem tomou proporções antes nunca vista (MENEZES, 2007, p. 23-24). Observa-se que “[...] a atividade de extinção de incêndios sempre esteve relacionada à área de segurança, inclusive ao militarismo, e que foram em momentos de conflitos que ela se fez mais necessária, sendo por vezes reimplantada nas sociedades ou por vezes aperfeiçoada.” (FARIAS, 2020, p. 11).

Nos dias atuais encontramos referências à atividade bombeiro militar em uma série de leis, das quais destacamos a Constituição Federal. Em seu artigo 42, encontramos: “Os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.” (BRASIL, 1988, p. 57). Vemos que a relação entre a atividade bombeiro e o militarismo é evidenciada nas leis.

No Artigo 144 da Constituição Federal lemos:

Art. 144. A **segurança pública**, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a **preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio**, através dos seguintes órgãos:

[...] V - polícias militares e **corpos de bombeiros militares**.

[...] § 5º Às policias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de **bombeiros militares**, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de **defesa civil**. (BRASIL, 1988, p. 119-120). (Grifo nosso).

Verificamos na citação acima encargos relativos à atividade bombeiro que nos fazem lembrar da época da criação da atividade de bombeiro. Quando falamos em preservar a ordem pública e a incolumidade das pessoas lembramos da época da história antiga de Roma, bem como de gregos e hebreus ou até mesmo da época da pré-história da humanidade (MENEZES, 2007, p. 22-23). Quando citamos o patrimônio lembramos da época da preservação da identidade luso-brasileira, sendo o combate aos incêndios um exemplo de dever que até hoje atividade de bombeiro possui (FARIAS, 2020, p. 12-13). Verifica-se que de fato existe um elo histórico entre as atividades desempenhadas pelos bombeiros e o militarismo.

Os corpos de bombeiros militares, juntamente com as polícias militares, são considerados forças auxiliares e reserva do Exército (Art. 144, § 6º da Constituição Federal) e, como consequência, estão sujeitas a regulamentos e normas similares aos das forças armadas, bem como cultivam valores semelhantes: os valores militares<sup>1</sup> (FARIAS, 2020, p. 14). Segundo o Manual de Fundamentos do Exército Brasileiro:

**As Instituições Militares** possuem referenciais fixos, fundamentos imutáveis e universais. São os valores militares, que influenciam, de forma consciente ou inconsciente, o comportamento e, em particular, a conduta pessoal de cada integrante da Instituição. A eficiência, a eficácia e mesmo a sobrevivência das Forças Armadas [em consequência das forças auxiliares] decorrem de um fervoroso culto a tais valores. (EB20-MF-10.101, p. 4-7). (Grifo nosso).

Os valores militares citados acima são o patriotismo, o civismo, a fé na missão da força, no caso, a força terrestre, o amor à profissão, o espírito de corpo, o aprimoramento técnico-profissional e a coragem. Dentro da definição de cada valor citado acima, encontramos sentimentos e atitudes, como o amor incondicional à pátria

<sup>1</sup> Para ver as definições completas dos valores militares consultar o EB20-MF-10101, p 4-8 e 4-9.

(no patriotismo); o culto aos valores e tradições históricas, sendo a memória militar preservada (no civismo); a crença inabalável na missão de defender a pátria (na fé na missão do exército); o culto do entusiasmo, da motivação profissional e do espírito de sacrifício (no amor à profissão); o orgulho coletivo, ou a vontade coletiva (no espírito de corpo); o aprimoramento das áreas cognitiva, psicomotora e afetiva do militar (no aprimoramento técnico-profissional) e o senso de moral intenso diante dos riscos ou do perigo (na coragem) (FARIAS, 2020, p. 17).

Analisando o que foi posto, concluímos que a atividade que os bombeiros desenvolvem, desde a antiguidade, esteve ligada a questões militares, o que continua evidenciado em leis atuais, e que, como consequência, valores inerentes ao militarismo estão igualmente ligados a tal atividade.

### **A música militar e sua relação com o militarismo através das suas funções sociais, características psicológicas e recursos terapêuticos**

Dentre as finalidades da música podemos citar a finalidade militar. A música, hoje conhecida como música militar, está presente nas sociedades desde que o homem começou a se organizar para batalhas. No Brasil, a atividade de banda militar teve início oficialmente a partir do ano de 1808, ano em que a família real portuguesa desembarcou no país. Segundo Salles (1985, p 20 apud BINDER, 2006, p. 9), “O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou, [...], com a transmigração da corte portuguesa para o Rio de Janeiro”. Foi neste período, que as bandas militares se aperfeiçoaram, de maneira que começaram a contribuir mais efetivamente para que o ethos<sup>2</sup> militar se perpetuasse e se firmasse dentro e fora das forças armadas (FARIAS, 2020, p. 16).

Binder (2006, p. 77) diz que “A presença multiplicada que aos poucos as bandas militares foram adquirindo a partir de 1830 parece ter contribuído para a criação de hábitos característicos que ainda hoje podem ser encontrados nas bandas de música civis, cuja origem ou vetor de difusão foram as bandas militares.”

Segundo Camus (1976, p. 3 apud BINDER, 2006, p. 15) “[...] a música dentro das forças armadas possui quatro funções inter-relacionadas: a) desenvolver o espírito de corpo e o moral da tropa, b) auxiliar nas tarefas de campo, c) prover com música cerimônias militares e d) prover com música atividades sociais e recreativas.”

<sup>2</sup> Segundo o dicionário Aurélio: Do gr. éthos, ‘costume’, ‘uso’, ‘característica’.

Relacionando a música militar com o militarismo fazemos uma relação entre as funções da música no contexto militar e os valores militares onde é possível observar que ambos possuem uma inter-relação, ou seja, a música com as suas quatro funções específicas serve de combustível para a preservação de valores primordiais para o bom funcionamento e andamento das atividades militares (FARIAS, 2020, p. 17).

Os valores militares, como mencionado anteriormente, “[...] influenciam o comportamento e a conduta pessoal dos membros da instituição militar. Cada valor possui características próprias, embasam os indivíduos para a convergência de suas percepções individuais e coletivas do meio social em que estão inseridos” (FARIAS, 2020, p. 31).

O primeiro valor é o patriotismo. “[...] podemos afirmar que a música contribui com o primeiro valor na medida em que os indivíduos são induzidos por ela” (FARIAS, 2020, p. 31). Simon Frith (1987 apud MAHEIRIE, 2002) diz que “[...] as músicas criam identidades específicas para questões específicas”, e que é “[...] possível a construção de fenômenos como o nacionalismo e o patriotismo, já que só a música pode fazer o sujeito sentir valores e orgulhos comuns.”

O segundo valor militar é o civismo. No que se refere à relação deste valor com a música podemos destacar o Dobrado. A respeito desse gênero musical podemos afirmar que este é resultado do passo dobrado europeu, que com o passar dos anos, sofreu influência dos diversos gêneros musicais existentes no Brasil provenientes da diversidade da população urbana brasileira na época do seu advento (ROCHA, 2009, apud Costa, 2014).

“A marcha militar brasileira carrega consigo toda uma identidade sociocultural de um povo, nesse caso, do povo brasileiro. Possui elementos característicos da música popular brasileira da época [...] A prática desse gênero musical no meio social militar revela resquícios da história do povo brasileiro, das instituições militares (FARIAS, 2020, p. 31). Para exemplificar, podemos referenciar o maestro Anacleto Augusto de Medeiros.

É o mestre da Banda do Corpo de Bombeiros [do estado do Rio de Janeiro]. Sua última produção é o dobrado **Jubileu**, oferecido ao Corpo de Bombeiros [...] Tem por motivo o ‘sinal do Corpo’, o qual é ouvido durante a execução, em diversas partes da inspirada composição. (ASPERTI, 2005 apud SOUZA, 2009, p. 13).

(Figura 1 – Sinal do Corpo)

*Jubileu*

A música “[...] inserida dentro de um determinado contexto, pode reaver sentimentos relacionados ao civismo, subsidiar o meio social e o meio bombeiro militar com sons que podem remeter às origens, ao passado das instituições militares” (FARIAS, 2020, p. 32).

O terceiro valor é a Fé na Missão do exército. Entendemos que ter fé na missão da instituição requer, praticamente, uma relação afetiva com esta. Segundo Zamprinha (1985, p. 18) “A Música é indutora de nossa atividade motora, **afetiva** e intelectual, através dos seus elementos constitutivos: ritmo, melodia, harmonia e timbre [...]” (Grifo Nosso). A música induz nossa afetividade, auxilia no processo afetivo por algo. Ter fé também nos remete a outro termo: a religião. Sobre a relação entre música e fé, Meira (2000, p. 13 apud VEIGA, 2009, p. 11) diz que a “[...] **música militar ou heroica derivou-se da música religiosa**, pois esta tinha execuções propiciatórias, invocava a intervenção favorável do sobrenatural ou dos deuses em face de conflitos entre sociedades, em choques armados”. (MEIRA, 2000, p. 13 apud VEIGA, 2009, p. 11). (Grifo Nosso).

A questão da fé e sua relação com a música militar é antiga, já que esta, “[...] no seu prelúdio, possuía funções sobrenaturais, que envolviam a fé, sendo, portanto, uma espécie de desdobramento da música religiosa” (FARIAS, 2020, p. 32).

O próximo valor é o amor a profissão. Este “É a demonstração da satisfação por pertencer à Instituição [...]” (EB20-MF-10.101, p. 4-8).

Sobre esse valor, ressaltamos a identificação com a profissão e com a instituição. Ter entusiasmo, dedicação, sentir prazer no que faz não é possível sem que o indivíduo esteja identificado com a profissão. Essa identificação é diariamente reconstruída, e a música, nesse contexto, age como subsidiária, como um instrumento indutor na percepção do meio social onde as identificações e o amor à profissão são construídos e reconstruídos (FARIAS, 2020, p. 33).

Outro valor é o espírito de corpo. “[...] Deve ser entendido como um ‘orgulho coletivo’, uma ‘vontade coletiva’. O espírito de corpo reflete o grau de coesão da tropa e de camaradagem entre seus integrantes[...]” (EB20-MF-10.101, p. 4-9).

“Quando falamos do ter orgulho por se sentir parte de um todo estamos nos referindo à identidade coletiva. O grau de coesão da tropa, a camaradagem, é o reflexo do espírito de

corpo dos membros da instituição. Esse espírito está ligado à identificação dos indivíduos com o todo” (FARIAS, 2020, p. 33). Podemos afirmar que as músicas neste contexto embasam a formação de laços unificadores de identidades (FRITH 1987 apud MAHEIRIE, 2002). Desta forma podemos afirmar que a música contribui com o cultivo do valor militar.

O aprimoramento técnico-profissional é mais um valor. “Esse aprimoramento contempla as áreas cognitiva, psicomotora e afetiva e é sedimentada com o exercício profissional de suas atribuições.” (EB20-MF-10.101, p. 4-9). A música, no processo de aperfeiçoamento dos três aspectos (áreas) citados, serve de instrumento para aprimoramento dos mesmos, pois é possível identificar, na relação som x humano, resultados relevantes inerentes ao desenvolvimento dos aspectos acima referidos (FARIAS, 2020, p. 33). A respeito disso, podemos afirmar que os recursos terapêuticos da música agem de maneira convergente, no sentido de conferir desenvolvimento para as áreas cognitiva, psicomotora e afetiva. No que diz respeito à música e seus recursos terapêuticos Zampronha (1985, p.25-31) nos diz, por exemplo, que:

[...] 2 – o som e o ritmo, mexem com o homem todo, biológica e psicologicamente, [...] 4 – a música tem ação na nossa atividade motora. O ritmo [...] elemento básico, fundamental da vida e da música, atua perceptual e cineticamente, fisiológica e psicologicamente no homem

[...] 9 – facilita e estimula a nossa capacidade de atenção.

[...] 19 – ela colabora no nosso equilíbrio afetivo e emocional num plano psicológico profundo, levando ao alívio de angústias, e favorecendo a integração e – mais uma vez – a comunicação.

Observa-se “[...] que quando se trabalha a música na instituição militar, estamos trabalhando também aspectos inerentes ao aprimoramento técnico-profissional dos membros dessa instituição, tendo em vista que a música atinge, de alguma forma, as três áreas citadas anteriormente” (FARIAS, 2020, p. 33).

O último valor militar é a coragem. “A coragem motiva o militar ao cumprimento da missão, enfrentando os desafios com confiança e não se preocupando com os riscos” (EB20-MF-10.101, p. 4-9). “Quando falamos em coragem, associamo-la à superação do medo. Nesse aspecto, a música, desde tempos antigos, trabalha elevando o ânimo de membros de instituições militares” (FARIAS, 2020, p. 34). Referente a associação da música com a coragem, podemos citar novamente Zampronha (1985, p. 28-29) que diz que “[...] a música provoca modificações no nosso metabolismo e abaixa nosso limiar em relação a estímulos sensoriais de diversos tipos.



[...] [neste aspecto a música é usada] como recurso para aliviar inquietações, ansiedades, medo [...]”

### Considerações Finais

Com suas características psicológicas, com seus recursos terapêuticos e com suas funções sociais, a música “[...]interage dinamicamente com os valores militares, com os indivíduos e com o ambiente social” (FARIAS, 2020, p. 34). “A música, dentro do contexto militar, possui relações singulares com os valores militares e uma importância ímpar, – talvez ainda não mensurada explicitamente –, uma vez que os valores militares são componentes da cultura organizacional<sup>3</sup>” (FARIAS, 2020, p. 34). Esta cultura organizacional, por sua vez, pode ser vista como pressupostos básicos das organizações. (FERNANDES; Zanelli, 2006, p. 59). A partir desta análise, vislumbramos a importância da música e da relação que esta estabelece com o militarismo através da sua interação e influência com os valores militares, tendo em vista que tais valores são primordiais para a atividade militar, dentre elas, a atividade bombeiro militar. Observamos que a interação e influência da música com valores sociais induz indivíduos na percepção do meio social em que estes estão inseridos, o que deduz também consequências de cunho identitário.

### Referências

BINDER, F. P. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 – 1889.** 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, SP, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

---

<sup>3</sup> Segundo Schein (1989, apud FERNANDES; ZANELLI, 2006) cultura organizacional é o conjunto de pressupostos básicos que um grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender como lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna, e que funcionaram bem o suficiente para serem transmitidos aos novos membros como a forma correta de perceber, pensar e sentir, em relação a esses problemas.



COSTA, A. A. M. da. **A marcha portuguesa e o dobrado brasileiro. Um estudo comparativo.** 2014. 74 f. Dissertação (Mestrado em Direção de Orquestra de Sopros) - Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.), Viseu, 2014.

FERNANDES, K. R.; ZANELLI, J. C. O Processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea.** vol. 10. n. 1, p. 55-72 Jan./Mar. 2006.

FARIAS, A. F. de L. **Contribuições da Banda de Música do CBMAL para a instituição militar: a formação de identidades.** AL: UFAL, 2020. 50 f.: il.

MAHEIRIE, K. Música Popular, Estilo Estético e Identidade Coletiva. **Revista psicologia política.** vol. 2, n. 3, p. 39-54 Jan./Jun. 2002.

MENEZES, J. P. de. **O Corpo de Bombeiros no Pará.** 2. ed. Belém: 2007, 319 p.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército brasileiro. Estado-maior do exército. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101 O exército brasileiro.** 1. ed. Brasília, DF, 2014. 82 p.

SOUZA, D. P. de. **As gravações históricas da banda do corpo de bombeiros do rio de janeiro (1902-1927):** valsas, polcas e dobrados. 2009. 161 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2009.

VEIGA, E. C. da. **Banda de Música do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.** 2009. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Composição) - Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

ZAMPRONHA, M. de L. S. **Da música como recurso terapêutico.** São Paulo: UNESP, Instituto de Artes do Planalto, 1985.